

PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO BRASIL

Filipe Pereira da Silva Dias¹
Alison Rener Dantas Araújo²
Danilo Paulo Lima da Silva³
Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista⁴

RESUMO

A violência contra a pessoa idosa é definida como qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança, que cause danos ou incômodo. Várias são as consequências para a saúde da vítima, constituindo-se um problema de saúde pública. Os tipos de violência que mais acontece são a violência física, sexual, psicológica, financeira, o abandono, a negligência e a autonegligência. Objetivou-se caracterizar o perfil da violência contra idosos no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em maio de 2019. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Hospitalares, disponíveis de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados foram tabulados no Excel 2010, sendo posteriormente apresentados em forma de tabelas, e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática. Dentre as regiões brasileiras, a de maior número de casos foi a região Sudeste. As mulheres idosas, de raça branca e analfabetas foram as principais vítimas da violência. O local onde a violência ocorreu de maior prevalência foi a residência da vítima. Houve uma predominância do filho como principal agressor. Dos casos, a principal violência cometida foi a violência física, seguida da violência psico/moral. Conclui-se a consolidação do estatuto do idoso, uma conceituação de violência mais clara e objetiva e um maior preparo dos profissionais da saúde e suas equipes multiprofissionais acerca da identificação, denúncia, notificação e procedimentos para o enfrentamento dos casos.

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS – UFCG/CNPq felipepereira796@gmail.com;

²Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, renerdantas30@gmail.com

³Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Membro do Laboratório de Tecnologias, Informação e comunicação em Saúde – LATICS e bolsista de iniciação científica pelo CNPq, danielomcs14@gmail.com

⁴Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jessikalopesenf@gmail.com;

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Violência, Perfil de Saúde, Maus-Tratos ao Idoso.

INTRODUÇÃO

O aumento considerável da população idosa é um fenômeno que ocorre a nível mundial. Desse modo, o Brasil passou de um país predominantemente jovem para um país em processo de envelhecimento, esse fato tem relação com a queda dos níveis de mortalidade a partir do ano de 1940 e de natalidade em torno de 1960. O IBGE estima que a população idosa brasileira que ocupa cerca de 12,51%, poderá chegar a 29% em 2050 (ROMERO, 2019).

O envelhecimento é um processo natural e fisiológico de todo e qualquer ser humano, entende-se como o resultado da redução progressiva da funcionalidade do indivíduo, este, conhecido como senescência. Entretanto, o ato de envelhecer pode trazer consigo algumas situações genéticas e/ou somáticas, a exemplo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), acidentes e estresse emocional, podendo transformar o envelhecimento em um processo patológico. Todas essas alterações vivenciadas pelo idoso, agregada ao preconceito, desrespeito e desigualdade social contra a pessoa idosa, que infelizmente acometem alguns idosos, podem favorecer o acontecimento de violência contra a pessoa idosa (SANTOS, 2018).

A violência contra a pessoa idosa é definida como qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança, que cause danos ou incômodo. A violência causa graves consequências para a saúde da vítima constituindo-se um problema de saúde pública, os tipos de violência que mais acontece são a violências física, financeira, sexual, psicológica, o abandono, a negligência e a autonegligência. (PARAÍBA, 2015)

De acordo com Lopes (2018), pode-se verificar que as informações em relação ao agressor são bastante falhas, do qual em sua pesquisa obteve informação de apenas 42 casos, de 231 notificados, onde o filho como agressor representou a maioria, cerca de 47,6%. Esses dados corroboram com o estudo de Santana (2016), onde se notou que mesmo o núcleo familiar sendo apontado como um fator de amparo e proteção para o bem-estar do idoso, são os membros familiares que aparecem como principais agressores. Os casos de violência e negligência contra a pessoa idosa ocorre cerca de 90% nos lares ou em instituições asilares.

O profissional enfermeiro tem um importante papel na Atenção Primária a Saúde, como o profissional que irá identificar casos de maus-tratos a pessoa idosa, onde a partir da identificação o mesmo irá realizar planos de prevenção da violência contra o idoso, atuando também no diagnóstico precoce e na identificação de riscos nas famílias, evitando dessa forma, uma intervenção tardia (MUSSE, 2015). Entretanto, se faz necessário um preparo do profissional para que o mesmo seja capaz de identificar casos de violência e assim, poder agir de forma correta diante da situação.

Tendo em vista o envelhecimento populacional já previsto, e a amplitude dos problemas que a violência contra o idoso pode acarretar para a vida da vítima, família e sociedade, este estudo tem por objetivo, caracterizar o perfil da violência contra idosos no Brasil, para que se conheça melhor as características dessa população, e facilite os meios de intervenção e prevenção a população vítima dessas agressões.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em maio de 2019.

Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Hospitalares (SINAN), disponíveis de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 72.103 casos de violência em idosos no território brasileiro.

Para a coleta dos dados foram utilizadas como variáveis: região de notificação por ano, sexo, raça e escolaridade, local de ocorrência, agressor e tipo de violência. Os dados utilizados foram tabulados no Excel 2010, analisados descritivamente em frequência absoluta e relativa, sendo posteriormente apresentados em forma de tabelas, e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática.

Por se tratar de um estudo por meio do DATASUS, com dados de livre acesso, em que não há implicações diretas aos seres humanos, não houve a necessidade de encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

DESENVOLVIMENTO

Lopes et al. (2018), relata em seu estudo que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o período do ano de 1975 a 2025 pode ser caracterizado como a era do envelhecimento, e nos países em desenvolvimento esse processo se encontra de forma

acelerada. No Brasil, a população idosa segue a ritmo mundial já apresentando um crescimento relevante em comparação com a população jovem, que é decrescente em nível de natalidade. Devido a esse cenário, cada vez mais as pessoas idosas estão expostas a diversos problemas seja pela própria condição de envelhecimento como também pelas relações interpessoais, a exemplo da violência.

A violência contra a pessoa idosa acontece na maioria dos casos devido sua vulnerabilidade, quanto mais o idoso necessita de cuidados sejam eles físicos ou mentais, quanto maior a dependência, mais os idosos se tornam vulneráveis. Entre outros fatores que podem agravar essa situação encontram-se os casos de convívio familiar estressante, e o despreparo que envolve muito dos cuidadores (OLIVEIRA, 2018).

Entende-se por violência física o uso da força física, que pode acarretar danos, dor ou prejuízo físico a pessoa idosa; A violência psicológica é compreendida como as agressões verbais ou gestuais a fim de causar terror, rejeição, humilhação, restrição de liberdade ou ainda causar o isolamento da pessoa idosa do convívio social; Violência sexual corresponde às práticas eróticas e sexuais contra vontade da pessoa idosa; O uso ilegal ou impróprio dos bens da pessoa idosa é configurado como uma violência ou abuso financeiro; A negligência é a recusa, omissão ou fracasso por parte do responsável no cuidado do idoso; Já o comportamento de uma pessoa idosa que coloca em risco sua própria saúde ou segurança, é considerado como autonegligência. (PARAÍBA, 2015)

Os idosos podem carregar consigo sinais e sintomas deixados por consequências provenientes da violência sofrida. Musse (2015) relata em sua pesquisa alguns dos sinais e sintomas sugestivos de violência apresentado pelos idosos e percebidos pelos profissionais, dos quais o medo e a tristeza teve maior prevalência, seguida da incoerência da história realtada com a lesão apresentada, do qual se comparou com outros tipos de sinais e sintomas como depressão, emagrecimento, higiene precária e sintomas psicológicos, outros sinais e sintomas identificados pelos profissionais foram, a agressividade do qual obteve o mesmo percentual dos hematomas, e houve um profissional que não identificou nenhum sintomas, mostrando que nem sempre a vítima de violência pode mostrar algum sinal.

Dentre os idosos vítimas de violência, a maioria se constitui de mulheres, quanto a sua escolaridade e condições socioeconômicas, ambas tendem a serem baixas, em relação a raça, é uma característica que irá variar de acordo com o contexto local, a exemplo de pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, obteve o maior índice de idosos de cor branca

vitima de violência, sendo que no local a predominância são pessoas de cor branca, entretanto já é de se esperar o alto índice de pessoas vitimas dessa cor (HOHENDORFF, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1 houve um quantitativo de 72.103 casos de notificação de violência contra a pessoa idosa no Brasil. Dentre as regiões brasileiras, a de maior número de casos foi a região Sudeste, tendo o ano 2016 como o ano que obteve o maior número de notificações.

Tabela 01 – Frequência por ano de notificação segundo região de casos de violência em idosos no Brasil. 2010-2016.

Região de notificação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Região Norte	85	135	196	353	370	436	764	2339
Região Nordeste	678	928	1605	2242	1827	2167	2793	12240
Região Sudeste	1572	2472	4106	5015	5855	7016	7846	33882
Região Sul	700	1321	2080	2467	2972	3372	3481	16393
Região Centro-Oeste	561	684	904	1301	1273	1239	1287	7249
Total	3596	5540	8891	11378	12297	14230	16171	72103

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tais dados apontam para um alarmante aumento dos casos de violência contra a pessoa idosa em todo o Brasil, o elevado número observado se deve a uma miríade de aspectos sociodemográficos, econômicos e culturais. Segundo Santana, Vasconcellos e Coutinho (2016), os dados estatísticos sobre a violência nos indivíduos idosos além de assustadores revelam tendências populacionais de extrema relevância para o planejamento de estratégias de enfrentamento do problema em diversas dimensões, entre elas a promoção da saúde, o diagnóstico precoce e o delineamento da violência e o acompanhamento das vítimas e de seus familiares.

Tendo em vista a literatura sobre o tema é comum relacionar a violência contra a pessoa idosa com o sentimento de inutilidade do mesmo, a diminuição da sua capacidade produtiva e a perda de seu papel social como agente participativo e ativo na dinâmica das cidades. Nos grandes centros, principalmente localizados na região Sul e Sudeste do país, além da elevada concentração populacional, as condições de qualidade de vida tendem a propiciar um envelhecimento mais salutar e o evidente paradoxo entre a cidade viva, produtiva e mutável e o processo de envelhecer humano se tornam fatores intrínsecos geradores de violência (SILVA; FRANÇA, 2015).

Segundo a tabela 2, as mulheres idosas em 54,7% dos casos, de raça branca com 48,5% e com escolaridade ignorada (49,9%) foram as principais vítimas da violência. Dentre a escolaridade

identificada, a de maior número de casos foi analfabeto (9,1%).

Tabela 02 – Frequência da violência em idosos no Brasil de acordo com sexo, raça e escolaridade. 2010-2016.

Sexo	Frequência	%
Ignorado	2	0,1
Masculino	32596	45,2
Feminino	39505	54,7
Total	72103	100
Raça		
Ignorado	10999	15,3
Branca	34975	48,5
Não Branca	26129	36,2
Total	72103	100
Escolaridade		
Ignorado	35953	49,9
Analfabeto	6560	9,1
Ensino Fundamental Incompleto	21674	30
Ensino Fundamental Completo	2835	3,9
Ensino Médio Incompleto	1108	1,5
Ensino Médio Completo	2574	3,6
Educação Superior Incompleta	256	0,4
Educação Superior Completa	1143	1,6
Total	72103	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Um aspecto revelado pelas estatísticas é o predomínio da violência nas populações menos escolarizadas, tal dado apresenta amparo em uma realidade dos sistemas de saúde em que grande parte dos usuários apresenta pouca formação acadêmica e subempregos. A parcela feminina figura como principal classe atingida por esse tipo de violência, tem-se no inconsciente coletivo que o papel feminino se restringe as atividades de cuidado, com o processo de envelhecer ocorre a diminuição das atividades exercidas e suportadas pelo indivíduo idoso, o que prejudica sua autonomia e o distanciamento da sua representação socialmente entendida, esse deslocamento de função leva a dependência em variados aspectos, sobretudo emocional, e desta forma a fragilidade do indivíduo idoso o leva a prefigurar como alvo fácil para manifestação de frustrações por parte de outros e a prática de violência sobre estes sujeitos (GUIMARÃES et al, 2018).

No que diz respeito a cor/raça, um estudo realizado por Mascarenhas et al (2012) corrobora com a presente pesquisa em que as vítimas idosas mais vulneráveis à violência se autodeclararam brancas, mas o que não significa dizer que são as que mais sofrem violência.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

A tabela 3 descreve o local onde a violência ocorreu. E dentre eles o de maior prevalência foi a residência da vítima. (70,5%).

Tabela 03 – Frequência de violência em idosos no Brasil segundo local de ocorrência. 2010-2016.

Local ocorrência	Frequência	%
Residência	50817	70,5
Habitação Coletiva	618	0,8
Escola	101	0,2
Local de pratica esportiva	86	0,1
Bar ou Similar	1072	1,5
Via pública	7364	10,2
Comércio/Serviços	958	1,3
Indústrias/construção	55	0,1
Outros	2979	4,1
Ignorado	7129	9,9
Em Branco	924	1,3
Total	72103	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na maioria dos casos a violência contra a pessoa idosa é silenciosa e se encontra escondida dos holofotes na sociedade, ocorrendo de maneira contínua e recorrente no interior das casas das próprias vítimas. Tais dados são preocupantes quando analisados frente a outras estatísticas e revelam a dificuldade em agir preventivamente em situações de violência contra a pessoa idosa, sendo fundamental o papel dos profissionais em reconhecer, notificar e intervir nestas situações (LIMA et al, 2018).

De acordo com a tabela 4, houve uma prevalência do filho como principal agressor na violência contra a pessoa idosa em 28,7% dos casos.

Tabela 04 – Frequência de violência em idosos no Brasil segundo agressor. 2010-2016.

Agressor	Frequência	%
Cuidador	2003	2,8
Filho (a)	20667	28,7
Cônjuge	6530	9
Desconhecido (a)	7900	11
Irmão (a)	2098	2,9
Própria Pessoa	7933	11
Amigos/Conhecidos	6783	9,4
Outros/ Ignorados	18189	25,2
Total	72103	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A violência intrafamiliar figura como a maior parte dos dados encontrados e revela outro aspecto amedrontador sobre a violência contra idosos. Muitas vezes a situação de

violência está arraigada a sentimentos de dependência para com o agressor de forma a propiciar um ciclo vicioso de agressões onde o idoso devido suas fragilidades, intrínsecas a sua condição, não é capaz de reagir ou mesmo fugir de tais atos, perpetuando uma situação de violência deletéria que pode acarretar danos psicológicos e relacionais a esse sujeito idoso (GUIMARÃES et al, 2018).

A tabela 5 demonstra que em 49,4% dos casos a principal violência cometida foi a violência física, seguida da violência psico/moral (22,2%).

Tabela 05 – Frequência de violência em idosos no Brasil segundo tipo de violência. 2010-2016.

Tipo de Violência	Frequência	%
Violência Física	44960	49,4
Violência Psico/Moral	20200	22,2
Violência Sexual	1541	1,8
Violência Finan/Economica	5132	5,6
Violência Negli/Abandono	19192	21
Total	91025	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Como relatado por Lopes et al. (2018), uma das dificuldades para a consolidação de ações efetivas na resolução e prevenção de casos de violência em idosos é a difícil delimitação e conceituação da violência e seus tipos que podem infringir em danos físicos, psíquicos, relacionais e sobre a auto percepção da pessoa idosa.

O predomínio das violências de cunho físico e psico/moral revelam uma triste realidade da maioria dos casos, que ocorrem sobre a fragilidade do idoso e sua capacidade reduzida de resposta a tais situações de agressão, sendo assim contínua e de difícil identificação por parte de profissionais. Vale atentar para os casos de negligência e abandono que corroboram com os estudos que abordam a questão da despersonalização do sujeito idoso quanto ator social, e por conseguinte a perda de funções objetivas e produtivas sendo levado ao relento e ao abandono por parte de familiares, e que aliado aos demais tipos de violência dificultam o envelhecer saudável e com qualidade de vida (SILVA; FRANÇA, 2015; PARAÍBA, 2015; SANTANA; VASCONCELOS; COUTINHO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A completude dos dados e suas análises demonstram um cenário intrigante de aumento da violência contra a pessoa idosa e um desafio presente no planejamento de políticas públicas eficazes e resolutivas quanto a esta problemática, sendo fundamental a consolidação do estatuto do idoso, uma conceituação de violência mais clara e objetiva e um maior preparo

dos profissionais da saúde e suas equipes multiprofissionais acerca da identificação, denúncia, notificação e procedimentos para o enfrentamento dos casos.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, A. P. S. et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 21, n. 1, p. 91-97. 2018.

HOHENDORFF, J. V. et al . Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Rev SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 64-80. 2018 .

LIMA, J. P et al. Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de saúde. **Rev enferm UFPE**, v. 12, n. 7, p. 1970-7. 2018.

LOPES, L. G. F. et al. Violência contra a pessoa idosa. **Rev enferm UFPE**, v. 12, n. 9, p. 2257-68. 2018.

MASCARENHAS, M. D. M. et al . Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde - Brasil, 2010. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2331-2341, set. 2012.

MUSSE, J. O.; RIOS, M. H. E. **Atuação do Enfermeiro Perante a Violência Doméstica Sofrida Pelo Idoso**. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 365-379. 2015.

OLIVEIRA, K. S. M. et al . Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Ver Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39. 2018 .

PARAIBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. **Rev bras geriatr gerontol**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 295-306. 2015 .

ROMERO, D. E. et al. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 1, mar. 2019.

SANTANA, I. O.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, M. P. L. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arqu Bras de Psicol**, v. 68, n. 1, p. 126-139. 2016.

SANTOS, R. C. et al. Violence and frailty in the elderly. **Journal of Nursing UFPE**, v. 2, n. 8, p. 2227-34. 2018.

SILVA, EA; FRANÇA, LHFP. Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro. **Estud pesqui psicol**, v. 15, n. 1, p. 155-77. 2015.